

Prezado(a)

Inicialmente, cumprimento cada participante ou assistido(a) do nosso Serpros, instituição fundamental na vida de quem foi ou quem é empregado(a) do Serpro. Eu, Marco Aurélio **Sobrosa Friedl**, nascido em Porto Alegre/RS há 63 anos e empregado do Serpro há 42 anos, me preparei para enfrentar esse momento tão especial, que é a possibilidade de ser um representante eleito para o conselho deliberativo do Serpros (CDE). Consequentemente, exercer um mandato pautado na ética e transparência, orientando e deliberando sobre as questões para o presente e futuro do Serpros, objetivando buscarmos sempre a sustentabilidade dos nossos planos, em especial o PSI e PSII.

Formação

- Graduação em Administração de Empresas pela Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul – PUC/RS
- Especialização em Sistemas de Informação e Telemática pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul – UFRGS.

Histórico Profissional

Iniciei no Serpro de Porto Alegre como técnico – operador de computador. No final dos anos 90 fui transferido para Brasília. Hoje, exerço o cargo de analista de TI na área de negócio que atende a Receita Federal.

A minha trajetória na empresa vem sendo pautada pelo diálogo e respeito a todos(as), independente da função exercida, mas combinando dedicação, persistência, capacidade e obtenção de resultados. Atuei em diversas áreas, como operação, desenvolvimento, negócio, comercial e administrativa, adquirindo conhecimentos que certamente me ajudarão no exercício da função de conselheiro.

Exerci função gerencial durante 24 anos, de chefe de setor à superintendente. Interrompi esse ciclo no início de 2019, quando solicitei minha saída da função de superintendente, visto que tinha certeza da necessidade de atuar em outras frentes, que fossem resistentes a um processo inevitável de desmanche e encaminhamento de privatização da empresa, que efetivamente foi formalizado em janeiro de 2020 quando o Serpro foi inserido no Plano Nacional de Desestatização – PND, por absoluta ideologia e outros interesses dos mandatários à época.

Concorri e fui eleito, em fevereiro de 2020, conselheiro de administração representante dos empregados do Serpro. A história conta, que a falta de tempo e a incompetência foram determinantes para que o Serpro não fosse privatizado. O novo governo que assume em 2023 retira o Serpro do PND. Entretanto, precisamos ficar atentos a novos aventureiros, pois a privatização da empresa traria grandes consequências negativas ao nosso Serpros, certamente perderíamos a participação da empresa como patrocinadora, caindo por terra a paridade dos depósitos no fundo. Os dois anos atuando como conselheiro de administração da empresa também me fez aproximar dos assuntos de gestão do Serpros, até por conta das leis e estatuto social da empresa que estabelecem regras de acompanhamento do planejamento, das ações e resultados do Serpros. Um destaque a fazer no meu mandato no conselho de administração do Serpro foi a aprovação na referida instância da mudança do estatuto do Serpros, com a inserção da escolha pelos participantes e assistidos do Diretor de Administração e Seguridade em processo eleitoral, fato inusitado para o

nosso Fundo, inclusive contrariando os encaminhamentos dos dirigentes do Serpro à época que não queriam diretor eleito no Serpros.

Mais recentemente, em agosto de 2023, assumi a função de diretor de pessoas no Serpro, cargo exercido até janeiro de 2025. Esse período foi enriquecedor para o aprendizado e na capacidade de gestão. Novamente o assunto Serpros passou a fazer parte mais intensivamente do meu dia a dia. Como diretor, busquei colocar em prática o diálogo e a negociação nas relações, e fiz isso junto às representações dos empregados, local e sindical, dos aposentados, das associações para o social e lazer e, como deveria ser, junto aos dirigentes do Serpros, que acredito ter sido importante para melhoria dos processos e relações. Destaco duas questões para ilustrar esses momentos. A primeira, a inserção dos assuntos do Serpros nos pontos de atendimento assistidos do Serpro aos empregados e ex-empregados, que facilita os esclarecimentos e orientações os participantes e assistidos. A outra, a participação dos Serpros na recepção aos novos empregados da empresa, onde abrimos o espaço para que esses empregados conheçam o nosso fundo de pensão, que logrou êxito, visto que a maioria aderiu ao Serpros, aproximadamente 90%.

Outras experiências que tive em funções fora do Serpro, a relacionar, que julgo importante informar:

- Conselheiro Fiscal da Associação dos Empregados do Serpro de Brasília – DF
- Perito trabalhista de processos no Tribunal Regional Federal da 4ª Região / RS

Atuação no Conselho Deliberativo do Serpros - CDE

No conselho deliberativo do Serpros terei o compromisso de resguardar os interesses dos participantes e assistidos, em caráter inegociável, visando um futuro melhor para todos nós que fazemos essa instituição chamada Serpros. Em breve, poderemos atingir a soma de um fundo de 10 bilhões, que só alcançaremos com responsabilidade e integridade de todos que conduzem a instituição representando os milhares de participantes e assistidos.

Nossos investimentos precisam ser seguros, mas rentáveis e que sejam de conhecimento de todos, pois a transparência é fundamental em um plano de previdência complementar. O patrimônio é nosso e o direito à informação está no direito do participante. No caso, dirigentes e conselheiros eleitos precisam garantir que o fundo seja verdadeiramente de todos, por isso o acesso às informações.

Sustentabilidades dos Planos

- A sustentabilidade dos planos é baseada no ingresso de receitas advindo das contribuições dos participantes, mas especialmente pelos resultados dos investimentos, que garantem a sustentabilidade a longo prazo. Em especial no PSI, que não há ingresso de novos participantes, a dependência é plena com investimentos realizados pelo Serpros. Desta forma, o CDE precisa atuar de forma a orientar e garantir os rumos. Nesse aspecto, um

comitê de assessoramento de investimentos seria oportuno para influir nas questões relacionadas aos nossos investimentos e ficaria vinculado ao CDE.

Governança

- Revisão dos processos de controle interno, gerenciamento de riscos e da própria política de governanças.
- Rigor e expansão das auditorias externas, incluindo a auditoria da patrocinadora.
- Transparência com os participantes: relatórios simplificados, assembleias informativas, comunicados e informes.

Gestão Administrativa

- Promover ações que garantam a sustentabilidade do Programa de Gestão Administrativa – PGA, que reúne nossas receitas e despesas administrativas e sustenta a nossa estrutura organizacional. É fundamental que tenhamos planejamento de longo prazo com a racionalização das despesas e aumento das receitas, em especial decorrente dos investimentos, pois já temos uma das mais altas taxas administrativas entre os planos de previdência complementar.

Benefícios

- Garantir que os empréstimos do Serpros tenham taxas abaixo do praticado pelo mercado.
- Acelerar a implementação que possibilite os saques parciais, conforme autorização do CNPC – Conselho Nacional de Previdência Complementar.
- Estimular os participantes pela opção de permanência no Serpros no momento da aposentadoria.

Comunicação

- Implementar o Whatsapp como canal de relacionamento dos participantes/assistidos com o Serpros.
- Investir em solução Mobile para oferecer aos participantes e assistidos acesso aos serviços.
- Criar o Boletim Periódico para informar a todos sobre a gestão, conselhos, investimentos, benefícios e decisões.